

Vamos abrir as nossas Bíblias em Números, capítulo vinte e um.

Os filhos de Israel estão no deserto por cerca de trinta e nove anos, e agora eles estão começando a seguir na direção da Terra Prometida. Nós estamos chegando ao final desta longa peregrinação no deserto. Miriã morreu. Arão morreu. E a maioria das pessoas que tinha mais de vinte anos na época que o povo deixou o Egito morreu. Eles estão voltando em direção à terra, e você deve se lembrar que eles tiveram que dar a volta ao redor de Edom.

Agora eles estão chegando ao lado leste da terra, não estão chegando pelo lado sul da terra de Israel, subindo pela região do Hebrom; eles estão dando uma volta. Na verdade, eles foram a Hebrom, quer dizer, eles deram uma volta, circunscrevendo Edom, e estão chegando por cima, pela terra da Galileia, nas Colinas de Golan, ao norte. Eles deram uma grande volta e agora estão chegando à terra pelo lado leste, pelas imediações do norte do Mar Morto. Na verdade, a sua primeira investida na terra será em Jericó, que fica ao norte da região do Mar Morto.

Eles deram a volta em Edom e agora estão indo em direção à terra; eles vão lidar com os moabitas e com os amorreus, que viviam na parte norte daquela área. A parte sul era de Edom; ao norte de Edom ficava Moabe; ao norte de Moabe ficavam os amorreus. Eles estão dando uma volta para chegar à terra por outro caminho. Deve ter sido uma senhora jornada viajar com tanta gente; eles eram bem mais de um milhão e meio de pessoas. Certamente foi uma experiência interessante.

Ouvindo o cananeu, rei de Arade, que habitava para o lado sul, que Israel vinha pelo caminho dos espias, pelejou contra Israel, e dele levou alguns prisioneiros. Então Israel fez um voto ao Senhor, dizendo: Se de fato entregares este povo na minha mão, destruirei totalmente as suas cidades. O Senhor, pois, ouviu a voz de Israel, e lhe entregou os cananeus; e os israelitas destruíram totalmente, a eles e às suas cidades; e o nome daquele lugar chamou Hormá. Então partiram do monte Hor, pelo caminho do Mar Vermelho, a rodear a terra de Edom; porém a alma do povo angustiou-se naquele caminho (21:1-4).

Foi uma rota difícil; em vez de irem direto para a terra eles tiveram que pegar um caminho muito longo e foi extremamente desencorajador por causa da longa viagem ao redor de Edom. Então, depois que eles foram feridos pelos cananeus eles disseram:

“Deus, ajude-nos e nós os destruiremos completamente”; Deus os ajudou e eles os destruíram. E agora eles têm que dar essa grande volta ao redor de Edom, sem passar por Edom, vindo pelo vale da Grande Fenda próximo ao Mar Morto, passando ao redor deles.

E o povo falou contra Deus e contra Moisés: Por que nos fizestes subir do Egito para que morrêssemos neste deserto? Pois aqui nem pão nem água há; e a nossa alma tem fastio deste pão tão vil (21:5).

E novamente eles estão se queixando de Deus. Por que o Senhor nos tirou do Egito para morrermos no deserto? Nós não temos pão, não temos água e estamos cansados deste maná, deste pão vil.

Agora, como eu mostrei esta manhã, em todas as circunstâncias da vida há coisas sobre as quais você pode se queixar. Eu tenho certeza que, se você quiser, você vai ter alguma coisa para reclamar em toda situação que você passar. E da mesma forma, em toda situação que você passar você pode ter algum motivo para ser grato. Então, em toda situação há aqueles que procuram alguma coisa para reclamar e os que procuram coisas pelas quais possam dar graças.

Em outras palavras, há aqueles que estão sempre vendo o lado bom e aqueles que estão sempre vendo o ruim da vida; existem os murmuradores crônicos e agradecidos crônicos. Isso se torna um padrão da vida da pessoa. Agora, a vontade de Deus é que o seu padrão seja o de dar graças. “Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco” (1 Tessalonicenses 5:18). E Deus quer que você viva uma vida de gratidão; Deus quer que você aprecie o que Ele tem feito por você.

Agora, sem dúvida o maná deve ter se tornado um tanto monótono. Ele não devia ter muito gosto; devia ser um alimento suave, ameno, embora extremamente nutritivo. Ele era tudo o que eles precisavam para sustentá-los, no que diz respeito a vitaminas, minerais etc. Era um excelente alimento. Era o pão dos anjos, segundo o salmo... setenta e dois? “O homem comeu o pão dos anjos” (Salmo 78:25). Mesmo assim, eles reclamavam em vez de dar graças. “Deus, o Senhor é tão bom; o Senhor não falhou. O maná esteve lá, todas as manhãs. O Senhor nos supriu todo o caminho. O Senhor nos sustentou; o Senhor tem sido muito bom para nós”. Não; “ah, esta coisa. Estou enjoado dela. Maná, maná, credo”. As pessoas são assim.

E Deus os julgou. Por causa das queixas do povo, Ele mandou serpentes entre eles. Elas eram fatais, quando a pessoa era mordida, ela entrava em convulsão e morria.

Eles entenderam que isso foi um juízo de Deus por causa das suas queixas.

Por isso o povo veio a Moisés, e disse: Havemos pecado, porquanto temos falado contra o Senhor e contra ti (21:7);

Houve confissão do pecado. Isso é importante. A Bíblia diz: “O que encobre as suas transgressões nunca prosperará, mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia” (Provérbios 28:13). Se você tentar encobrir ou negar a sua culpa, Deus não pode fazer nada por você. Mas se nós confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.

Agora, às vezes, as pessoas confessam seus pecados mas não há verdadeira confissão no seu coração. Faraó disse: “Pequei contra o Senhor” (Êxodo 10:16), mas ele tornou a fazer as mesmas coisas de novo. Aqui, o povo disse: “Nós pecamos”. Eles reconheceram que a reclamação era pecado e que o juízo de Deus veio sobre eles.

“Moisés, ore por nós. Peça a Deus que nos ajude”. Moisés orou, mas Deus, em vez de tirar as serpentes do campo,

E disse o Senhor a Moisés: Faze-te uma serpente ardente, e põe-na sobre uma haste [e coloque-a no meio do acampamento]; e será que viverá todo o que, tendo sido picado [e estiver morrendo], olhar para ela. (21:8-9).

Então, Deus introduz algo para o povo fazer. Em outras palavras, você pode viver ou morrer, a escolha é sua. Viver é simples; tudo o que você tem que fazer é olhar para a serpente de metal e você será curado, você viverá. Morrer também é simples; tudo o que você tem que fazer é não olhar para ela e você morrerá. Alguém perguntou: “O que eu devo fazer para me perder?” Nada, viva como você tem vivido e faça as coisas que você tem feito, e você se perderá. “O que eu devo fazer para ser salvo?” Tudo o que você tem que fazer é olhar para Jesus Cristo em fé, confiando, acreditando nele. A salvação é muito simples.

Então, Moisés fez a serpente de bronze, colocou-a na haste e, conforme as pessoas eram mordidas pelas serpentes, se olhassem para a serpente de metal elas seriam curadas; elas viveriam.

E assim, Deus fez um interessante prenúncio da cruz de Jesus Cristo. A serpente é sempre o símbolo do pecado, porque Satanás apareceu em forma de serpente, no Jardim do Éden. O bronze é sempre o símbolo do juízo. Eles confessaram: “Nós pecamos”. A serpente de bronze na haste era o símbolo que o seu pecado foi julgado. “Agora, se você olhar para a serpente de metal, para o lugar onde o seu pecado foi

julgado, você será curado”.

O povo guardou a serpente de metal e ela se tornou um artefato interessante. Eles guardaram a serpente durante a peregrinação do povo até a terra, e durante a época dos juízes até a época dos reis. E na época que Ezequias era rei de Judá, o povo adorava esta serpente de metal. Eles a transformaram num ídolo; eles a cobriram e ofereciam orações diante dela, adorando a serpente de bronze.

O que a pessoa mostra quando começa a adorar um ídolo? Em primeiro lugar, isso mostra que ela perdeu a consciência da presença do Deus vivo. Ela não tem mais a consciência de que Deus está presente com ela, assim ela procura algo que a faça lembrar da presença de Deus. Então ela toma algo como lembrança, alguma imagem ou algo que possa lembrá-la da presença de Deus. Mas o fato de ela precisar de um objeto mostra que perdeu a consciência da presença de Deus.

Em segundo lugar, isso mostra que, de alguma forma, lá no fundo, a pessoa anseia pelo que perdeu. Ela anseia ter um relacionamento significativo com Deus. Ela procura uma consciência significativa de Deus. Assim, ela estabelece memoriais, coisas que possam chamar sua atenção e levar o seu pensamento à presença de Deus. E isso é sempre um sinal de deterioração ou degradação espiritual.

Na época que Ezequias se tornou rei, ele tomou a serpente que Moisés tinha feito e a quebrou em pedaços, porque o povo se prostrava, adorando e orando diante dela. Ele a quebrou em pedaços e disse: “Neustã, seus bobos. Isto não é um deus”. Neustã quer dizer mero pedaço de bronze. Não é um deus. Tudo o que ela é, é um pedaço de bronze.

Sabe, é muito triste quando as pessoas começam a adorar um edifício ou algum objeto. Nós tivemos uma igreja, uma vez, onde nós estávamos reformando as plataformas, então decidimos reformar o púlpito. Eu ia construir um novo púlpito. E uma senhora veio e disse: “Ah, irmão Smith, você não pode substituir aquele púlpito. Oh, o irmão fulano que fez, e tivemos tantos sermões unguentos. Ah, seria terrível se algo acontecesse àquele púlpito”, e Ah isso, e Ah, aquilo. Eu sabia que iria haver uma divisão na igreja porque nós queríamos substituir o púlpito. As igrejas se dividem por causa das coisas mais bobas, porque as pessoas são bobas. Elas ficam afeiçoadas às coisas porque perderam a consciência da presença vital de Deus nas suas vidas.

“Ah, eu me lembro de uma mensagem que foi pregada neste púlpito; foi muito poderosa e o pastor agarrou-se ao púlpito de tal forma que suas mãos ficaram brancas,

porque a unção estava sobre elas. Ah, não se livre do púlpito”. Bem, o púlpito era feio e nós estávamos reformando tudo; ah, era a plataforma mais feia que vocês já viram. Antiquada, feia, cadeiras quebradas, tudo era simplesmente horrível. E nós queríamos modernizar tudo, colocar umas lindas cadeiras mais modernas. Então, eu construí um novo púlpito, só que ao redor do velho. Nós usamos o velho como base; nós colocamos uma nova madeira ao redor dele e o modernizamos com um novo projeto (desenho), assim ele pôde combinar com a plataforma.

A mulher veio à igreja e quase teve uma apoplexia quando viu o novo púlpito. Ela veio enfurecida na minha direção, os olhos soltando fogo e disse: “Eu lhe disse que o púlpito não podia sair”, e começou a falar, então eu disse: “Espere um pouco, espere um pouco, venha cá, venha ver. Eu quero lhe mostrar uma coisa”. E eu a levei à plataforma e mostrei a parte de trás, onde estava o velho e feio púlpito. Tudo estava lá. Ainda era o mesmo púlpito; o novo estava construído ao redor do velho. Isso a contentou. “Ah, glória a Deus, nós ainda temos o nosso velho púlpito”. Neustã. Pegue uma enxada, é só uma coisa de madeira. Não há nada santo nele. É apenas uma mobília velha e quebrada. As pessoas se apegam ao que é velho. “Foi lá onde eu aceitei a Jesus. Ah, você não pode fazer nada na igreja!”

Uma coisa interessante aconteceu quando nós estávamos no pequeno santuário que ficava a uma quadra daqui; nós tínhamos crescido tanto que nós tivemos que nos mudar. A única coisa que podíamos fazer era armar uma grande lona de circo. E foi isso o que fizemos, armamos a lona bem aqui. As pessoas diziam: “Ah, eu só espero que nós não percamos o que temos aqui, quando nós nos mudarmos para a tenda”. “Ah, a tenda. Não sei; eu espero que nós não percamos essa coisa linda que nós sentimos aqui quando nós formos para a tenda”. Depois de dois anos na tenda este edifício ficou pronto e diziam: “Ah, eu espero que nós não percamos o que temos na tenda quando nos mudarmos para o prédio novo”, como se o amor estivesse no prédio ou na tenda.

O sentimento lindo, caloroso vem do amor de Jesus Cristo trabalhando nos nossos corações e nas nossas vidas. E nós poderíamos nos reunir lá fora, no gramado, na praia, em qualquer lugar, que o mesmo sentimento gostoso, quente, lindo estaria lá, porque ele não está no prédio nem na mobília; ele está no coração do povo de Deus. E é triste quando as pessoas perdem a consciência de Deus, ou quando começam a ligar a presença de Deus a um lugar, a um edifício, a um artefato, a uma peça de mobília, a uma serpente, a qualquer coisa.

Ezequias sabiamente quebrou a coisa em pedaços e disse: “Neustã”. É só uma coisa feita de bronze. Não é um deus.

Agora, se você visitar a Basílica de Santo Ambrósio em Milão, na Itália, você pode ver as peças de bronze que foram coladas, e as pessoas oferecem orações e beijam o vidro que a cobre. Porque, de acordo com a história, alguém pegou os pedaços e a colocaram em exibição e ela está sendo usada novamente. Neustã.

Mas o mais importante: no Novo Testamento, Jesus diz o verdadeiro significado da serpente de bronze na haste. Quando Nicodemos foi falar com Jesus, à noite, para saber o caminho da salvação, Jesus disse: “Nicodemos, há somente um caminho. Você tem que nascer de novo”. Nicodemos disse: “Nascer de novo? O que o Senhor quer dizer? Eu sou velho, não posso mais entrar no ventre da minha mãe. O que quer dizer ‘nascer de novo’?” Jesus disse: “Nicodemos, há dois nascimentos: um físico, um espiritual. Aquele que é nascido da carne é carne, aquele que é nascido do espírito é espírito. Não se maravilhe de Eu dizer que você tem que nascer de novo”.

“Mas como pode ser isso?” E respondendo as perguntas “Como pode alguém nascer de novo”, “Como pode ser isso?”, Jesus disse a Nicodemos: “Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado; Para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:14-15).

É assim que alguém pode nascer de novo. Ao olhar para o Senhor Jesus Cristo que foi levantado na cruz e ver que, na cruz, Deus julgou os meus pecados e, por eles, Jesus levou o juízo de Deus. Assim como a serpente de bronze foi símbolo do pecado sendo julgado, ela anunciou o juízo de Deus sobre os pecados do homem na cruz; Deus colocou as nossas iniquidades sobre Jesus que levou os pecados do mundo; Deus julgou os pecados do mundo na cruz de Jesus Cristo.

E agora vocês, que estão morrendo por causa da infecção mortal do pecado, tudo o que têm que fazer é olhar para a cruz de Jesus Cristo, ver que Deus julgou o seu pecado e crer nele. Então, a serpente de bronze da haste, no deserto, anunciava o julgamento do pecado sobre a cruz, quando Jesus seria levantado sobre ela (a cruz) para levar, de uma vez por todas, o juízo de Deus pelas iniquidades do homem.

Então os filhos de Israel partiram, e alojaram-se em Obote (21:10).

Eles agora começam a jornada e ele fala dos diversos lugares onde eles acamparam.

O versículo catorze diz:

<i>Por isso se diz no livro das guerras do Senhor (21:14):</i>
Agora, este é um livro interessante. Eu nunca o li. Eu suponho que ele tenha se perdido e que nunca será encontrado. Então, há um livro perdido, “o livro das guerras do Senhor”; você sabia que o Senhor teve guerras?
E,
<i>O que fiz no Mar Vermelho e nos ribeiros de Arnom, [etc. Então eles deram a volta.] E dali partiram para Beer (21:14,16).</i>
Agora, a palavra “beer” quer dizer “poço”; Beer é poço. Berseba é um poço. Veja aqui, eles chegaram a um poço.
<i>este é o poço do qual o Senhor disse a Moisés: Ajunta o povo e lhe darei água. Então Israel cantou este cântico: Brota, ó poço! Cantai dele (21:16-17);</i>
“Na minha alma”. Não eles não cantaram esta parte; mas a letra daquela música foi tirada daqui. “Brota, ó poço!”, e eles encorajavam o povo cantando o cântico.
<i>Tu, poço, que cavaram os príncipes, que escavaram os nobres do povo, e o legislador com os seus bordões; e do deserto partiram para Mataná (21:18);</i>
E então chegaram ao topo do Monte Pisga, de onde eles puderam ver a terra que Deus lhes tinha prometido, estando eles ainda na terra de Moabe.
Agora, Israel enviou mensageiros ao rei dos amorreus, pedindo permissão para passar pela terra dele, como fizeram com Edom. O rei de Edom se recusou; ele desceu e foi ao encontro do povo de Israel com seu exército. Mas como os edomitas, na verdade, eram parentes, eles deixaram Edom pacificamente e deram a volta ao redor daquela terra.
Mas eles não tinham parentesco com os amorreus. Então, quando o rei Siom, dos amorreus, desceu com seu exército,
<i>Israel o feriu ao fio da espada, e tomou a sua terra em posse, desde Arnom até Jaboque, até aos filhos de Amom; porquanto o termo dos filhos de Amom era forte (21:24).</i>
Então eles tomaram a terra que estava em posse dos amorreus. Esta área fica desde a área a leste do Mar da Galiléia, o norte de Moabe, e Jaboque vai até o Jordão, ao sul da Galiléia. Esta é a região de Golã, ou Colinas de Golã, hoje, mas não (fica) tão ao norte quanto a Síria, no lado leste do Mar da Galiléia, esta era a terra onde habitavam

os amorreus. Esta é a terra que os filhos de Israel conquistaram; mais tarde, parte das tribos decide ficar nesta terra. É uma ótima terra para criar gado. Os rubenitas, da tribo de Rúben, eram grandes criadores de gado, assim como a tribo de Gade. Então, a tribo de Gade e a tribo de Rúben (e meia tribo de Manassés) instalam-se neste lugar permanentemente; bem, enquanto a terra permaneceu em posse dos israelitas. Eles ficam no lado leste do Rio Jordão e fixam-se naquela área.

“Israel tomou todas as cidades; e habitou em todas elas”. E Hesbom era uma das maiores cidades. Na verdade ela era a capital da terra dos amorreus. E assim eles declararam vitória; eles tinham cânticos e provérbios que vieram dessas vitórias.

Então viraram-se, e subiram o caminho de Basã; e Ogue, rei de Basã, saiu contra eles, ele e todo o seu povo (...). E disse o Senhor a Moisés: Não o temas, porque eu o tenho dado na tua mão, a ele, e a todo o seu povo, e a sua terra, e far-lhe-ás como fizeste a Siom, rei dos amorreus (...). E de tal maneira o feriram, a ele e a seus filhos, e a todo o seu povo, que nenhum deles escapou; e tomaram a sua terra em posse (21:33-35).

Então eles começam a tomar posse da terra; primeiramente pela parte norte de Israel, indo para o lado leste do Mar da Galiléia até o Rio Jordão.

Capítulo 22

Depois partiram os filhos de Israel, e acamparam-se nas campinas de Moabe (22:1),

Eles partem em direção do sul.

além do Jordão [no lado leste do Rio Jordão] na altura de Jericó. Vendo, pois, Balaque, filho de Zipor, tudo o que Israel fizera aos amorreus, Moabe temeu muito diante deste povo, porque era numeroso; e Moabe andava angustiado por causa dos filhos de Israel. Por isso Moabe disse aos anciãos dos midianitas: Agora lamberá esta congregação tudo quanto houver ao redor de nós, como o boi lambe a erva do campo. Naquele tempo Balaque, filho de Zipor, era rei dos moabitas. Este enviou mensageiros a Balaão, filho de Beor, a Petor, que está junto ao rio, na terra dos filhos do seu povo, a chamá-lo, dizendo: Eis que um povo saiu do Egito; eis que cobre a face da terra, e está parado defronte de mim. Vem, pois, agora, rogo-te, amaldiçoa-me este povo, pois mais poderoso é do que eu; talvez o poderei ferir e lançar fora da terra; porque eu sei que, a quem tu abençoares será abençoado, e a quem tu amaldiçoares será amaldiçoado. Então foram-se os anciãos dos moabitas e os anciãos dos midianitas com o preço dos encantamentos nas suas mãos; e chegaram a Balaão, e disseram-lhe as palavras de

Balaque. E ele lhes disse: Passai aqui esta noite, e vos trarei a resposta, como o Senhor me falar; então os príncipes dos moabitas ficaram com Balaão. E veio Deus a Balaão, e disse: Quem são estes homens que estão contigo? E Balaão disse a Deus: Balaque, filho de Zipor, rei dos moabitas, os enviou, dizendo: Eis que o povo que saiu do Egito cobre a face da terra; vem agora, amaldiçoa-o; porventura poderei pelejar contra ele e expulsá-lo. Então disse Deus a Balaão: [Escuta,] Não irás com eles, nem amaldiçoarás a este povo, porquanto é bendito (22:1-12).

Então Deus lhe dá uma ordem direta.

Agora, esse sujeito, Balaão, é um personagem interessante. Definitivamente, ele parece ser um profeta de Deus; embora não fosse de Israel Deus falava com ele. Na verdade, algumas das profecias mais marcantes do Velho Testamento veio da boca de Balaão. Qual é a história dele? Como é que ele conhecia Deus e era capaz de se relacionar com Deus de maneira tão especial? Eu não sei. Parece que ele estava acostumado a fazer feitiços ou maldições, e na verdade era isso o que o rei queria que ele fizesse: que ele fizesse uma maldição contra o povo. Ele tinha a reputação de ter poder e de fazer maldições sobre as pessoas.

O rei mandou uma gratificação pelos feitiços. Em outras palavras, quando você fosse a um profeta buscando conselho de Deus, você levava um presente; esse era o costume da época. Mesmo em Israel, o costume esse era: se você fosse ao profeta, você levaria um presente e pediria que ele buscasse o Senhor por você; era costume levar um presente para o profeta. Então, o rei mandou mensageiros com um presente e com a ordem para que ele amaldiçoasse o povo que tinha saído do Egito e que estava na fronteira com a sua terra. “Porque eu sei que, a quem tu abençoares será abençoado, e a quem tu amaldiçoares será amaldiçoado”.

E assim, Balaão buscou o Senhor e o Senhor lhe disse: “Não vá ao rei e não amaldiçoe o povo”. Esta foi uma ordem direta de Deus para Balaão.

Então Balaão levantou-se pela manhã, e disse aos príncipes de Balaque: Ide à vossa terra, porque o Senhor recusa deixar-me ir convosco. E levantaram-se os príncipes dos moabitas, e vieram a Balaque, e disseram: Balaão recusou vir conosco. Porém Balaque tornou a enviar mais príncipes, mais honrados do que aqueles (22:13-15).

Homens de estatura (ou de grande reputação), politicamente. E o rei disse:

Rogo-te que não te demores em vir a mim. Porque grandemente te honrarei, e farei tudo o que me disseres; vem pois, rogo-te, amaldiçoa-me este povo (22:16-17).

Então, agora o rei manda príncipes mais importantes: eu faço o cheque, dê o preço. Eu lhe farei coisas maravilhosas. Eu o honrarei grandemente e farei tudo o que você me pedir, mas não deixe que nada o impeça de vir.

Então Balaão respondeu, e disse aos servos de Balaque: Ainda que Balaque me desse a sua casa cheia de prata e de ouro, eu não poderia ir além da ordem do Senhor meu Deus, para fazer coisa pequena ou grande; Agora, pois, rogo-vos que também aqui fiquéis esta noite, para que eu saiba o que mais o Senhor me dirá (22:18-19).

Agora, eu imagino que Balaão, nessa noite, tenha implorado ao Senhor. “Senhor por favor”, porque ele pensava na grande recompensa que tinha sido oferecida pelo rei; a propina. Ah, ele devia estar babando. “Senhor, eu prometo ser bom. Deixe-me ir, Senhor. Deixe-me ir, por favor, Senhor. Deixe-me ir”. Eu acho que deve ter sido assim, porque o Senhor lhe deu permissão para ir, mesmo sendo o desejo do Senhor que ele não fosse.

E eu acredito que seja possível que nós entremos no que podemos chamar de vontade permissiva de Deus. Sim, Deus vai permitir que você faça, mas não porque Ele quer que você o faça. Eu acredito que a pessoa pode estar no coração de Deus e na vontade de Deus para sua vida; você pode estar bem no centro da vontade de Deus para sua vida. E eu acho, também, que você pode acabar fazendo além do que Deus lhe permite fazer. Essa não é a vontade de Deus. Isso não O agrada.

Mas você insistiu, pressionou, forçou, choramingou, chorou: “Ah, então vai!” Muitas vezes as crianças fazem isso. Elas pedem desse jeito e você acaba falando: “Tá bom, pode ir”. Mas você não quer que elas vão. Você fica tão cansado de ouvi-las pedir, choramingar e reclamar que você diz: “Pronto, pode ir, e saia daqui. Estou cansado de ouvir esse choro”. Por isso eu acho que tenha sido assim, porque Deus disse: “Tudo bem, pode ir”.

Deus disse a Balaão: Se aqueles homens te vieram chamar, levanta-te, vai com eles; todavia, farás o que eu te disser. Então Balaão levantou-se pela manhã, e albardou a sua jumenta, e foi com os príncipes de Moabe. E a ira de Deus acendeu-se, porque ele se ia (...) (22:20-22).

Deus estava zangado com ele por ter ido.

Agora no começo, Deus expressou a Sua vontade: “Não vá com eles. Não amaldiçoe o povo”. Esta era a vontade de Deus para Balaão, mas ele estava saindo da vontade de Deus. Deus lhe permitiu sair mas ficou zangado com ele por isso. Ele deixou o centro

da vontade de Deus; eu acho que isso é possível de acontecer.

Fora do centro da vontade de Deus você pode ter todo tipo de problemas e adversidades. E antes que Balaão fosse muito longe, o anjo do Senhor colocou-se no caminho e tomou uma espada, pronto para cortar a cabeça de Balaão. Felizmente a jumenta viu o anjo, embora ele não o tivesse visto. A jumenta desviou-se do caminho, mas Balaão pegou uma vara e a espancou para que ela voltasse para a estrada.

Eles estavam passando por uma vinha e ao redor das vinhas, ao longo do caminho, eles erguiam muros de pedra para impedir que as pessoas entrassem e roubassem uvas. Então, eles estão passando por entre os muros de vinhas, no caminho, e o anjo do Senhor colocou-se novamente no caminho. Balaão não o viu mas a jumenta viu e tentou dar a volta passando perto do muro e a perna de Balaão ficou presa contra as pedras. E ele espancou a coitada da jumenta de novo.

Balaão colocou-a de volta no caminho, e pela terceira vez o anjo se colocou na sua frente, mas desta vez não havia para onde a jumenta ir, então ela se sentou. Balaão começou a espancá-la, novamente.

Então o Senhor abriu a boca da jumenta (22:28),

Agora, eu acho interessante ver o orgulho que algumas pessoas têm porque Deus falou por intermédio delas. “Deus me usou para falar”, como se o fato de Deus usar você o tornasse alguma coisa muito especial. É verdade, Deus ainda fala por meio de jumentos hoje, e isso deveria esvaziar qualquer um que se ache tão especial e glorioso. Alguns acham que as pessoas deveriam se curvar a eles, porque Deus fala por meio deles.

Então o Senhor abriu a boca da jumenta, a qual disse a Balaão: Que te fiz eu, que me espancaste estas três vezes? (22:28)

“Escuta, eu já lhe fiz isso alguma vez antes? Eu não tenho sido uma boa jumenta?” e Balaão disse: “Eu que estou certo! Se eu tivesse um taco, você estaria morta, sua besta nojenta!” Gente, ele estava louco! Você está louco quando uma jumenta fala com você e você ainda responde em vez de ficar espantado. Sabe, se uma jumenta falasse comigo eu... HÃ?! Mas ele está louco. Ele queria poder matar a jumenta, a esta altura.

É impressionante como nós ficamos irados e transtornados quando estamos fora da vontade de Deus. Nós queremos as coisas do nosso jeito, mas Deus impede e, ah! como ficamos zangados. Nós ficamos irritados porque Deus está impedindo o que eu queria que acontecesse. Você sai da vontade de Deus e fica irritado em todas as áreas

da sua vida; tudo na sua vida é irritante.

Então, a esta altura Deus abriu os olhos do profeta e ele viu o anjo que estava no caminho com uma espada. O anjo disse a Balaão: “Você deveria agradecer sua jumenta porque se ela não tivesse se desviado do caminho eu teria cortado a sua cabeça”. Balaão disse: “Oh, é melhor eu ir pra casa. Eu vou dar meia volta e voltar para casa”. Mas o anjo disse: “Não, você veio até aqui; eu sei que você está determinado a continuar. Vá em frente, mas certifique-se de que você não dirá nada além do que Deus lhe permitir dizer”. E assim Balaão foi até o rei.

Então o rei Balaque levou Balaão ao alto de uma montanha, de onde ele pôde ver todo Israel acampado no vale. Eles foram a Quiriate-Huzote, literalmente, a cidade das ruas. Então Balaão disse ao rei: “Edifica-me aqui sete altares, e ofereça sacrifícios a Deus”. Então, eles edificaram sete altares e ofereceram sete novilhos e sete carneiros. E Balaão disse ao rei: “Agora, você fique aqui e eu vou subir e talvez Deus fale comigo, e o que Deus me mostrar eu lhe direi”.

E assim ele subiu ao lugar alto.

E encontrando-se Deus com Balaão, este lhe disse: Preparei sete altares, e ofereci um novilho e um carneiro sobre cada altar. Então o Senhor pôs a palavra na boca de Balaão, e disse: Torna-te para Balaque, e assim falarás. E tornando para ele, eis que estava junto do seu holocausto, ele e todos os príncipes dos moabitas. Então proferiu a sua parábola, e disse: De Arã, me mandou trazer Balaque, rei dos moabitas, das montanhas do oriente, dizendo: Vem, amaldiçoa-me a Jacó; e vem, denuncia a Israel. Como amaldiçoarei o que Deus não amaldiçoa? E como denunciarei, quando o Senhor não denuncia? Porque do cume das penhas o vejo, e dos outeiros o contemplo; eis que este povo habitará só, e entre as nações não será contado. Quem contará o pó de Jacó e o número da quarta parte de Israel? Que a minha alma morra da morte dos justos, e seja o meu fim como o seu. Então disse Balaque a Balaão: Que me fizeste? Chamei-te para amaldiçoar os meus inimigos, mas eis que inteiramente os abençoaste. E ele respondeu, e disse: Porventura não terei cuidado de falar o que o Senhor pôs na minha boca? (23:4-12)

Agora, esta parte da profecia é interessante. Ele disse: “Que eu morra a morte dos justos e seja o meu fim como o seu”. É interessante que muitas pessoas queiram morrer a morte do justo mas não queiram viver a vida do justo. Eles acham que o cristianismo seja algo que seja bom para morrer. Bem, eu não quero morrer de outra maneira, mas eu acho que é ótimo viver por ele. Mas há pessoas que não estão tão

interessadas na vida de justiça, somente na morte. “Que o meu fim seja como o dele. Eu quero morrer a morte do justo”. Se você quer morrer a morte do justo é melhor viver a vida do justo.

E Balaque disse: “Venha, eu vou lhe mostrar outro lugar para que você veja outra parte deles, e talvez você possa amaldiçoá-los”. Então ele o levou para o topo da montanha, o Monte Pisga, e lá eles construíram outros sete altares e ofereceram um novilho e um carneiro para cada altar.

E Balaão foi encontrar-se com o Senhor.

E, encontrando-se o Senhor com Balaão, pôs uma palavra na sua boca, e disse: Torna para Balaque, e assim falarás. Então (...) disse: Levanta-te, Balaque, e ouve; inclina os teus ouvidos a mim, filho de Zipor. Deus não é homem, para que minta; nem filho do homem, para que se arrependa; porventura diria ele, e não o faria? Ou falaria, e não o confirmaria? (23:16,18-19)

Agora esta é uma passagem interessante, e ela se torna ainda mais interessante dentro do contexto. Qual é o contexto? O contexto é que Deus anunciou a Sua bênção sobre a nação de Israel. Agora, Balaão está tentando fazer Deus mudar e amaldiçoar o povo que Ele tinha abençoado. Mas “Deus não é homem, para que minta; nem filho do homem, para que se arrependa; porventura diria Ele, e não o faria?” Esta é a imutabilidade da palavra de Deus; Ele não muda, ele não é homem.

Se Deus declarou a Sua bênção, a Sua bênção virá. Este é o contexto. Mas esta é uma passagem muito interessante, pois ela declara a natureza e o caráter de Deus; porque existem algumas passagens no Velho Testamento, que poderiam fazer você deduzir que Deus mudou Sua intenção em determinada situação. Mas “Deus não é homem, para que minta; nem filho do homem, para que se arrependa”. Os propósitos de Deus permanecem imutáveis e firmes.

Agora, algumas vezes parece que Deus mudou. Deus disse a Jonas: “Vá a Nínive e diga a eles que em quarenta dias eu destruirei a cidade”. Jonas foi e pregou aos ninivitas; eles se arreponderam, com pó e cinzas e Deus não mandou o juízo. Se eles não se arrependessem eles teriam sido destruídos em quarenta dias, mas como eles se arreponderam, Deus prolongou seu tempo na terra; mas Deus sabia que eles acabariam por receber mais tempo.

Nós temos muita dificuldade em pensar como Deus pensa. Esta tarde eu assisti um pedacinho do jogo entre Washington e SC. Eu não estava muito entusiasmado com o

jogo. Na verdade, eu não estava nada entusiasmado e acabei desligando a TV porque eu sabia o resultado final do jogo. Eu sabia quem ganhou.

Hoje, eu vi o jogo de maneira totalmente diferente da que eu teria visto ontem. Ontem foi um jogo emocionante, mas hoje ele não tinha nenhuma emoção porque era só uma reprise. Eu já sabia o resultado; eu já sabia o que iria acontecer. Eu já sabia o vencedor. “Eles acabaram de receber uma penalização de cinco jardas, ah não”. Mas tudo bem. White vai fazer um *touchdown* na próxima jogada. Veja, você não fica chocado nem irritado por causa da penalidade. Você sabe que o Garcia vai pegar o passe perto da linha de gol. Você está assistindo mas é engraçado, você não está ligando muito porque você sabe exatamente qual vai ser o resultado.

Agora, é assim que Deus olha para as nossas vidas. O Salmo 90:9 diz: “Passamos os nossos anos como um conto que se conta”, ou como uma história que já foi contada. Nós vivemos as nossas vidas como uma reprise. Deus, sabe o final e nos vê sabendo qual será o efeito e o resultado de cada passo que eu der, de cada atitude, de cada decisão. Deus já sabe qual vai ser o resultado. E às vezes eu olho do meu ponto de vista: “Oh, o Senhor mudou aqui, certo”. Não, Ele já sabia. Ele tinha ciência de tudo desde o começo. A minha atitude com relação àquilo mudou, a minha perspectiva mudou, mas Deus permanece o mesmo.

“Deus não é homem, para que minta; nem filho do homem, para que se arrependa”. Mas as Escrituras dizem: “Então arrependeu-se o Senhor de haver feito o homem”. Isso é olhar para Deus sob o ponto de vista humano e tentar definir as ações de Deus com linguagem humana, o que é impossível, porque Deus habita numa dimensão completamente fora da nossa zona temporal e da nossa dimensão espacial. Nós não temos palavras para descrever as atividades de Deus. Portanto, nós temos que usar as palavras que temos, só que elas são muito limitadas, elas não descrevem plena e completamente as ações de Deus. Se Ele é Deus, Ele não pode mudar. “Ou falaria, e não o confirmaria?” (v.19)

Eis que recebi mandado de abençoar; pois ele tem abençoado, e eu não o posso revogar. Não viu iniquidade em Israel (23:20-21),

“Ah, socorro!” O que você quer dizer? Ele acabou de mandar serpentes no meio do povo não faz duas semanas, ou dois meses, porque eles estavam reclamando! Ah, esse Deus não é maravilhoso? Ele não viu iniquidade em Jacó. Não foi porque não havia iniquidade em Jacó, mas isso porque Deus escolheu não ver. Foi isso a que Davi se referiu quando ele disse: “Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa

maldade”.

Agora, nós já ouvimos dizer que o Papai Noel faz uma lista e a checa duas vezes para descobrir quem foi bonzinho ou mau. Muitos imaginam Deus fazendo uma lista. Mas Ele não tem nenhuma lista com as minhas iniquidades. “Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa maldade”. Aquela lista foi destruída.

Deus disse que não viu iniquidade em Israel. Eu acho isso glorioso; isso é graça. É graça de Deus porque havia iniquidade e Deus escolheu não ver, assim como Ele escolheu não ver a iniquidade daqueles que crêem e confiam no Seu Filho Jesus Cristo. Mas vamos deixar isso para o capítulo dois de Romanos, quando chegarmos lá no nosso estudo. Mas eu acho que este é um versículo fabuloso.

nem adivinhação contra Israel; neste tempo se dirá de Jacó e de Israel: Que coisas Deus tem realizado! (23:23)

Ah, quando as pessoas virem o que Deus tem feito elas vão dizer: “Que coisas Deus tem realizado!” Quando Deus levar o povo à terra e estabelecer a nação, dirão: “Ah, vejam o que Deus tem realizado!” Eu amo isso. Eu amo isso, eu amo esse conceito: “Veja as coisas que Deus tem feito!”

O que eu gosto na Calvary Chapel é que homens não conseguem colocar um dedo no sucesso deste lugar. Deus escolheu usar um ninguém e um bando de ninguéns para fazer uma linda obra. Os acadêmicos e os gênios aparecem, tentando analisar e descobrir o que acontece e por quê acontece; eles classificam, codificam e tudo o mais, mas saem coçando a cabeça. Eles não conseguem descobrir. Pregadores dizem: “Gente, eu consigo pregar sermões melhores do que aquele, e eu sou muito mais bonito do que ele. Por que eu não tenho sucesso?” Não é lindo? Eles não conseguem descobrir o que é. Tudo o que você pode dizer é: “Que coisas Deus tem realizado!”. Ele escolhe as coisas loucas deste mundo para confundir os sábios, para deixá-los consternados e confusos, uma obra pela qual somente Deus pode receber louvor, crédito e glória, e eu amo isso. “Que coisas Deus tem realizado!”

Esse é um versículo interessante. O profeta disse que não há encantamento nem adivinhação que possam ser usados contra Israel. E eu quero que você saiba disto: que como filho de Deus, não há feitiço, encantamento, adivinhação, bruxaria, ninguém pode fazer nada que tenha efeito sobre você. Agora, muitas vezes, as pessoas ficam preocupadas porque alguns têm grandes poderes psíquicos. Elas conseguem entortiar colheres e coisas assim com seus poderes e também podem lançar maldições e

feitiçarias sobre pessoas. E às vezes elas pensam: “Ah eu tenho orado, mas alguém deve ter feito uma feitiçaria contra mim”. Não!

Há um versículo, em Isaías 54, que declara (cinquenta e quatro, obrigado): “Toda a ferramenta preparada contra ti não prosperará, e toda a língua que se levantar contra ti em juízo tu a condenarás; esta é a herança dos servos do Senhor”. Qual é a herança? Nenhuma arma contra mim pode prosperar. Não há adivinhação, encantamento, feitiçaria que possa ser colocada sobre você que consiga ter efeito, porque você é filho de Deus e porque Deus escolheu abençoá-lo como Seu filho. Isso não pode ser revogado. Não há feitiçaria, maldição que possa ser colocada sobre você e o profeta viu isso: “Não há nada que eu possa fazer, não há encantamento que possa ser feito contra Israel.

Eis que o povo se levantará como leoa, e se erguerá como leão; não se deitará até que coma a presa, e beba o sangue dos mortos. Então Balaque disse a Balaão: Nem o amaldiçoarás, nem o abençoarás (23:24-25).

Em outras palavras, se você não pode fazer nada de mal, não diga nada.

Porém Balaão respondeu, e disse a Balaque: Não te falei eu, dizendo: Tudo o que o Senhor falar isso farei? Disse mais Balaque a Balaão: Ora vem, e te levarei a outro lugar; porventura bem parecerá aos olhos de Deus que dali mo amaldiçoar. Então Balaque levou Balaão consigo ao cume de Peor, que dá para o lado do deserto. Balaão disse a Balaque: Edifica-me aqui sete altares (23:26-29),

E eles o fizeram, e passaram pela mesma rotina.

Capítulo 24

Vendo Balaão que bem parecia aos olhos do Senhor que abençoasse a Israel, não se foi esta vez como antes [buscar a face do Senhor ou] ao encontro dos encantamentos; mas voltou o seu rosto para o deserto. E, levantando Balaão os seus olhos, e vendo a Israel, que estava acampado segundo as suas tribos, veio sobre ele o Espírito de Deus (24:1-2).

Ele viu o acampamento e o povo que lá habitava; ele viu o tabernáculo no centro e o povo ao redor dele.

E proferiu a sua parábola, e disse: Fala, Balaão, filho de Beor, e fala o homem de olhos abertos; Fala aquele que ouviu as palavras de Deus, o que vê a visão do Todo-Poderoso; que cai, e se lhe abrem os olhos: Quão formosas são as tuas tendas, ó

Jacó, as tuas moradas, ó Israel! Como ribeiros se estendem, como jardins à beira dos rios; como árvores de sândalo o Senhor os plantou, como cedros junto às águas; De seus baldes manarão águas, e a sua semente estará em muitas águas; e o seu rei se erguerá mais do que Agague, e o seu reino será exaltado (24:3-7).

Sem dúvida ele anuncia o rei e o reino de Jesus Cristo, em profecia.

Deus o tirou do Egito; as suas forças são como as do boi selvagem; consumirá as nações, seus inimigos, e quebrará seus ossos, e com as suas setas os atravessará. Encurvou-se, deitou-se como leão, e como leoa; quem o despertará? benditos os que te abençoarem, e malditos os que te amaldiçoarem. Então a ira de Balaque se acendeu contra Balaão, e bateu ele as suas palmas; e Balaque disse a Balaão: Para amaldiçoar os meus inimigos te tenho chamado; porém agora já três vezes os abençoaste inteiramente. Agora, pois, foge para o teu lugar; eu tinha dito que te honraria grandemente; mas eis que o Senhor te privou desta honra (24:8-11).

Eu iria fazer de você um grande homem, mas o Senhor me impediu. Há uma honra que é bom que você seja impedido de receber: as recompensas da injustiça. “Eu iria lhe promover a uma grande honra, mas o Senhor...” Ah, esta é a honra que você não quer, pode ter certeza; a honra que o Senhor o priva de receber.

Então Balaão disse a Balaque: Não falei aos mensageiros que me enviaste, dizendo: Se Balaque me desse a sua casa cheia de prata e ouro, não poderia ir além da ordem do Senhor, fazendo bem ou mal de meu próprio coração; o que o Senhor falar, isso falarei eu? Agora, pois, eis que me vou ao meu povo; vem, avisar-te-ei do que este povo fará ao teu povo nos últimos dias (24:12-14).

"Eu vou lhe dizer mais uma coisa". E Balaão profetizou de novo sobre Jesus Cristo. E esta é uma linda profecia a respeito do Senhor, no versículo 16:

Fala aquele que ouviu as palavras de Deus, e o que sabe a ciência do Altíssimo; o que viu a visão do Todo-Poderoso, que cai, e se lhe abrem os olhos. Vê-lo-ei, mas não agora, contemplá-lo-ei, mas não de perto; uma estrela procederá de Jacó e um cetro subirá de Israel [ou um reino], que ferirá os termos dos moabitas, e destruirá todos os filhos de Sete. E Edom será uma possessão, e Seir, seus inimigos, também será uma possessão; pois Israel fará proezas. E dominará um de Jacó, e matará os que restam das cidades. E vendo os amalequitas, proferiu a sua parábola, e disse: Amaleque é a primeira das nações; porém o seu fim será a destruição (24:16-20).

Amaleque, nas Escrituras, é sempre uma figura da carne. Eu não tenho tempo para

falar sobre isso hoje, mas quando nós chegarmos no livro de Ester nós vamos lidar com Amaleque, a figura da carne. E esta é a palavra de Deus contra a carne: seu fim é a destruição. Qual foi a instrução de Deus a Saul com relação a Amaleque? “Destrua-o totalmente”. Esta é a contínua ordem de Deus sobre Amaleque, sobre a carne: destrua-a totalmente. Se você não a destruir ela pode destruir você. Paulo disse: “Se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis” (Romanos 8:13). A vida da carne. Nós não devemos dar lugar à carne ou à vida da carne, mas devemos andar segundo o Espírito e não satisfazer os desejos da carne.

Então, a parábola contra Amaleque é uma parábola muito importante, porque Deus declara o final da vida carnal: “O seu fim será a destruição”.

E vendo os quenitas, proferiu a sua parábola, e disse: Firme está a tua habitação, e puseste o teu ninho na penha. Todavia o quenita será consumido, até que Assur te leve por prisioneiro. E, proferindo ainda a sua parábola, disse: Ai, quem viverá, quando Deus fizer isto? E as naus virão das costas de Quitim e afligirão a Assur; também afligirão a Éber; que também será para destruição. Então Balaão levantou-se, e se foi, e voltou ao seu lugar, e também Balaque se foi pelo seu caminho (24:21-25).

Você pensa: “Ah, muito bem Balaão. Que homem bom”. Mas não, infelizmente Balaão disse: “Vê-lo-ei, mas não agora, contemplá-lo-ei”; só que eu não acredito que Balaão vá participar do reino de Deus, embora ele fosse um profeta. Ele permitiu que a ganância dominasse o seu coração. O rei ofereceu muitas recompensas e Balaão buscou a Deus, mas quando o rei Balaque viu que Deus não amaldiçoaria o povo, disse: “Bem, é uma pena. Vá para casa. Eu lhe disse para amaldiçoá-los e você os abençoou. Eu iria lhe dar grandes honras, mas agora não posso mais”.

Agora Balaão, ganancioso pela gratificação que tinha sido oferecida, começou a dar maus conselhos ao rei. E em Números, capítulo trinta e um, nós lemos: “Eis que estas foram as que, por conselho de Balaão, deram ocasião aos filhos de Israel de transgredir contra o Senhor no caso de Peor” (Números 31:16). Nós vamos ver, no próximo capítulo, o que acontece em Peor. O que aconteceu foi resultado do conselho que Balaão deu ao rei Balaque, porque ele estava ávido pelas recompensas que o rei tinha oferecido.

E no Novo Testamento, o livro de Judas nos exorta, a sua mensagem central é: “Conservai-vos a vós mesmos no amor de Deus”. E ele nos dá exemplos de três pessoas que falharam em se manter no amor de Deus: Coré, Caim e Balaão. Ele diz que por causa da sua ganância, do desejo pelas riquezas que o rei ofereceu, eles

“erraram seguindo o caminho de Balaão”. Ele fala do caminho de Balaão como sendo procurar “o prêmio da injustiça”. Ele se prostituiu pelo desejo das riquezas do rei; ele se deixou subornar.

Em Apocalipse, Deus disse a Pérgamo que eles tinham os “que seguem a doutrina de Balaão”. No versículo catorze do capítulo dois, Ele diz: “Mas algumas poucas coisas tenho contra ti, porque tens lá os que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balaque a lançar tropeços diante dos filhos de Israel, para que comessem dos sacrifícios da idolatria, e fornicassem”.

Então, a doutrina de Balaão é a idolatria e a fornicação espiritual que Balaão aconselhou o rei Balaque a fazer. Agora, o nosso texto não diz diretamente que foi isso o que aconteceu, mas estudando outras passagens nós podemos entender o próximo capítulo e o que ele revela. Em 2 Pedro, versículo quinze, Pedro também menciona Balaão e fala sobre o falso profeta. Haverá muitos deles. “Falsos profetas introduzirão encobertamente heresias de perdição, e negarão o Senhor (...) E muitos seguirão as suas dissoluções, pelos quais será blasfemado o caminho da verdade. E por avareza farão de vós negócio com palavras fingidas [ou enganosas]” (2 Pedro 2:1-3).

Toda organização religiosa, ou os chamados profetas de Deus que procuram fazer negócios de vocês com palavras enganosas, são falsos profetas e podem ser identificados facilmente. Eles usam palavras fingidas para que você o sustente. Eu creio que as cartas computadorizadas enviadas por esses homens são palavras fingidas.

Eu tenho um amigo que esteve aqui esta semana, ele é editor de *Christianity Today*, ele disse que eles recebem as mesmas cartas computadorizadas, que dizem: “Caro Sr. *Today*, eu pensei no senhor esta semana. Está tudo bem, *Today*? Agora, por favor, tome vinte e cinco dólares emprestados e mande para mim, porque eu estou desesperado”. São palavras fingidas, e o propósito é fazer de você um negócio. A Bíblia os classifica como falsos profetas. O que é dizer palavras fingidas? É dizer alguma coisa sem intenções reais. “Ah, seus filhos são lindos, eu amo vocês”. Ah, tá bom. Você nem me conhece, como pode me amar? Palavras fingidas, que procuram fazer negócio das pessoas.

Agora, entre os falsos profetas, Pedro nos adverte que há muitos como Balaão. No versículo quinze ele diz: “Os quais, deixando o caminho direito, erraram seguindo o caminho de Balaão, filho de Beor, que amou o prêmio da injustiça” (2 Pedro 2:15). Esse sujeito amava as riquezas. Um falso profeta, que arrecada muito dinheiro para

enriquecimento próprio, prostituindo o seu ministério.

Então, Balaão aconselhou o rei dessa forma; ele disse: “Veja Balaque, eu não posso tomar parte dessa experiência espiritual e amaldiçoar o povo. Deus não vai me permitir. Mas este povo... a sua força está no fato de adorarem um só Deus, e Deus os honra e os adotou como povo Seu. Mas o Deus que eles adoram é muito ciumento, e se eles começarem a adorar outros deuses, a ira de Deus virá sobre eles e Ele os destruirá. Agora, é isto o que você deve fazer: pegue muitas das lindas moças que estão aqui e mande-as flertarem com os rapazes do povo. Elas devem seduzi-los até que eles pratiquem fornicação, quando eles estiverem envolvidos com elas, as moças devem levar seus deuses e dizer: “Estes são os deuses que nós adoramos. Vocês querem ver como nós adoramos os nossos deuses?” Só que os deuses deles eram adorados durante o ato sexual.

O ato sexual fazia parte da adoração em muitas religiões pagãs; fazia parte da adoração de Vênus, Afrodite, entre outros deuses pagãos. O ato sexual em si era um dos rituais espirituais dessas religiões. “Então, deixem-nos mostrar a vocês como nós adoramos os nossos deuses”. O rei seguiu o conselho do profeta, e isso nos leva ao capítulo vinte e cinco.

Capítulo 25

E Israel deteve-se em Sitim e o povo começou a prostituir-se com as filhas dos moabitas. Elas convidaram o povo aos sacrifícios dos seus deuses (25:1-2);

Elas seduziram os moços: “Vamos lá, vem comigo para o sacrifício do meu deus”.

e o povo comeu, e inclinou-se aos seus deuses. Juntando-se, pois, Israel a Baal-peor (25:2-3),

Ou ao senhor de Peor. Peor era o nome da montanha.

a ira do Senhor se acendeu contra Israel. Disse o Senhor a Moisés: Toma todas as cabeças do povo, e enforca-os ao Senhor diante do sol, e o ardor da ira do Senhor se retirará de Israel (25:3-4).

Em outras palavras, arranque as cabeças dos que estão fazendo isso e pendure-os no sol para que a minha ira se retire.

Então Moisés disse aos juízes de Israel: Cada um mate os seus homens que se juntaram a Baal-peor (25:5).

Cada homem que participou dos rituais.

E eis que veio um homem dos filhos de Israel, e trouxe a seus irmãos uma midianita, à vista de Moisés, e à vista de toda a congregação dos filhos de Israel, chorando eles diante da tenda da congregação (25:6).

Os jovens estavam chorando e se arrependendo diante de Deus pelo que tinham feito; chega um homem com uma prostituta e todos podiam ver que ele estava todo animado.

Vendo isso Finéias, filho de Eleazar, sacerdote, (25:7),

Na verdade, ele era neto de Arão.

se levantou do meio da congregação, e tomou uma lança na sua mão; E foi após o homem israelita até à tenda, e os atravessou a ambos, ao homem israelita e à mulher, pelo ventre; então a praga cessou de sobre os filhos de Israel. E os que morreram daquela praga foram vinte e quatro mil (25:7-9).

Então, Balaão conseguiu lançar uma maldição ao povo de outro modo. Com o conselho que ele deu ao rei, ele colocou uma pedra de tropeço diante do povo de Deus. Então, quando Moabe e os midianitas foram conquistados e mortos, Balaão também foi morto.

Agora, por causa da atitude heróica e justa de Finéias ao matar os dois, aquele homem e a mulher, Deus disse:

Eis que lhe dou a minha aliança de paz; E ele, e a sua descendência depois dele, terá a aliança do sacerdócio perpétuo [o sacerdócio virá por sua família], porquanto teve zelo pelo seu Deus, e fez expiação pelos filhos de Israel (25:12-13).

E depois ele nos dá o nome do homem, que era da tribo de Simeão, e da mulher.

Capítulo 26

Agora, no capítulo vinte e seis, nós temos outra contagem das tribos. Não se esqueça que isto ocorre no final dos quarenta anos de peregrinação. Eles contaram as tribos no começo dos quarenta anos de peregrinação e agora, no final dos quarenta anos, eles fazem outra contagem. É interessante comparar o número de pessoas do começo e do final. Na verdade, há uma perda total de cerca de duas mil pessoas; havia aproximadamente duas mil pessoas a menos no final dos quarenta anos. Algumas tribos perderam muitas pessoas, foram quase dizimadas; outras, na verdade, cresceram em número durante as viagens pelo deserto.

No final do capítulo, no versículo cinquenta e nove, nós temos um pouco da história da família de Moisés. O nome do seu pai era Anrão e sua mãe era Joquebede. Ela teve três filhos: Moisés, Miriã e Arão. Ele também nos dá um pouco da história da família de Arão, com os dois filhos que morreram, Nadabe e Abiú, que ofereceram fogo estranho diante do Senhor. E agora, aquela geração passou e não sobrou ninguém exceto Moisés, que ainda vive, Josué e Calebe. Todos os que saíram do Egito que tinham vinte anos ou mais morreram com exceção destes três homens. Moisés vai morrer em breve, antes que eles cheguem à terra.

Capítulo 27

No capítulo 27 nós temos o começo do movimento de liberação da mulher.

E chegaram as filhas de Zelofeade, filho de Hefer (27:1),

Agora, o que aconteceu é que o pai teve sete filhas e nenhum filho. Na divisão da terra, as porções estavam sendo dadas aos filhos homens; o filho mais velho ficaria com porções da terra e assim por diante. E essas moças disseram: “Ei, esperem um pouco. Isso não é justo. Nós temos direitos iguais. Nosso pai não teve nenhum filho. Se você não nos der nenhuma terra, o nome do meu pai vai morrer em Israel”. E Moisés disse: “Bom, vamos levar isso perante o Senhor”. E o Senhor disse: “Elas têm razão. Deem a elas sua parte na herança da família”. E assim elas ganharam a causa e as filhas de Zelofeade receberam sua herança.

E da mesma forma Deus está com vocês, meninas. Ele cuida de vocês, vocês têm uma causa justa. Mas infelizmente algumas mulheres radicais estão levando isso para longe de Deus; uma coisa é o que é justo, outra coisa é além do que era intenção de Deus. É importante haver equilíbrio em situações assim.

Então, Ele deu a lei da herança. Se não houver filho, a herança vai para as filhas. Se não houver filhas nem filhos, então ela vai para os irmãos do homem. Se ele não tiver irmãos, então vai para os irmãos de seu pai. E se o seu pai não tiver irmãos, então ela vai para o parente mais próximo, quem tiver o mais próximo grau parentesco.

Depois disse o Senhor a Moisés: Sobe a este monte de Abarim, e vê a terra que tenho dado aos filhos de Israel. E, tendo-a visto, então serás recolhido ao teu povo, assim como foi recolhido teu irmão Arão; Porquanto, no deserto de Zim, na contenda da congregação, fostes rebeldes ao meu mandado de me santificar nas águas diante dos seus olhos (estas são as águas de Meribá de Cades, no deserto de Zim) (27:12-14).

Então: “Moisés suba a montanha. Você pode ver a terra, mas depois você vai morrer. Você não vai poder entrar porque você não Me santificou junto às águas de Meribá, as águas da contenda.

Então falou Moisés ao Senhor, dizendo: O Senhor, Deus dos espíritos de toda a carne, ponha um homem sobre esta congregação (27:15-16).

Agora, este é um versículo interessante:

“O Senhor, Deus dos espíritos de toda a carne, ponha um homem sobre esta congregação”.

Baseados neste versículo, os mórmons desenvolveram a sua doutrina sobre o espírito eterno do homem; ela que diz que você, ou seu espírito já existia no céu, e que depois Deus fez um corpo e colocou o seu espírito nele para ver se, sendo um mórmon, você se tornaria ou não, ou se poderia se tornar ou não um deus. E você não se lembra da sua pré-existência no céu, da sua pré-existência como espírito; e não há como dizer se você seria bom ou mau. Então, Deus o colocou num corpo e permitiu que você fosse provado aqui na terra. Se você for um bom mórmon, se usar sua roupa de baixo e tudo o mais, você se tornará um deus. E você e as suas esposas, que estão seladas, poderão se mudar para algum planeta e poderão ter seu próprio reino, o qual você cuidará e sobre o qual você será deus, e poderá fazê-lo evoluir, se desejar.

Esta doutrina vem desse versículo. Eu realmente não vejo nada disso no versículo. “O Senhor, Deus dos espíritos de toda a carne”; ele não diz nada sobre espíritos preexistirem com Deus nos céus antes de qualquer coisa; diz somente que Ele é o Deus dos espíritos de toda a carne.

ponha um homem sobre esta congregação, Que saia diante deles, e que entre diante deles, e que os faça sair, e que os faça entrar; para que a congregação do Senhor não seja como ovelhas que não têm pastor. Então disse o Senhor a Moisés: Toma a Josué, filho de Num, homem em quem há o Espírito, e impõe a tua mão sobre ele. E apresenta-o perante Eleazar, o sacerdote, e perante toda a congregação, e dá-lhe as tuas ordens na presença deles. E põe sobre ele da tua glória, para que lhe obedeça toda a congregação dos filhos de Israel. E apresentar-se-á perante Eleazar, o sacerdote, o qual por ele consultará, segundo o juízo de Urim, perante o Senhor (27:19-21);

Agora, o Urim era uma coisa que o sacerdote usava, uma espécie de saquinho; eles procuravam saber o conselho de Deus usando o Urim e o Tumim. Luzes e perfeições,

é o que as palavras Urim e Tumim significam. Alguns acreditam que ele era um saquinho com uma pedra branca e outra pedra preta, e quando eles tinham uma pergunta a fazer ao Senhor, o sacerdote diria: “Deus, mostre-nos Sua resposta”, e tiraria uma pedra. Se fosse a pedra branca, Deus teria dito sim, e então eles fariam a próxima pergunta. Eles iriam misturar as pedras e tirar uma delas novamente, então teriam a resposta: sim ou não. Era como o jogo de perguntas, onde você pode obter somente as respostas sim ou não, neste caso, para saber a vontade do Senhor. Agora, Deus tinha um relacionamento mais direto com Moisés. Deus disse: “Não há outro como ele antes, com quem Eu tenha falado face a face”, quer dizer, falado diretamente, de maneira poderosa.

Agora, Josué é quem vai liderar o povo; ele deve se apresentar ao sacerdote Eleazar, que irá fazer as perguntas ao Senhor. Davi sempre procurava um sacerdote para saber a vontade do Senhor: “Devemos ir lutar contra eles?”, “Que hora do dia devemos começar a batalha?” Eles fariam as perguntas a Deus para poderem determinar a vontade do Senhor. Ela era determinada pelas pergunta do sacerdote e pelo uso do Urim, as luzes e perfeições. Então, o que o Urim e o Tumim na verdade era, não sabemos. Isto é o que as pessoas supõem que ele fosse, mas exatamente o que era nós não sabemos. Com certeza não era um par de óculos pelo qual se pudesse ler hieróglifos. Abracadabra.

E fez Moisés como o Senhor lhe ordenara; porque tomou a Josué, e apresentou-o perante Eleazar, o sacerdote, e perante toda a congregação; E sobre ele impôs as suas mãos, e lhe deu ordens, como o Senhor falara por intermédio de Moisés (27:22-23).

Então ele levou Josué, impôs suas mãos sobre ele, anunciando (indicando, demonstrando) que Josué estava assumindo o lugar de Moisés como líder do povo.

Capítulo 28

No capítulo vinte e oito, Deus vai reiterar alguns dos mandamentos relacionados aos sacrifícios. Todos os dias eles deveriam oferecer – todos os dias do ano – eles deveriam oferecer dois cordeiros como sacrifício ao Senhor: um cordeiro de manhã, um cordeiro à tarde; um durante as ofertas ou orações da manhã, outro durante as ofertas ou orações da tarde. Então, eles deveriam sacrificar, no mínimo, duas vezes por dia, e a fumaça subiria com as orações do povo como um incenso de cheiro suave perante o Senhor. Eles iriam sacrificar um cordeiro diariamente, pela manhã e à tarde – todos os

dias do ano.

Entretanto, eles deveriam oferecer mais animais no primeiro dia de cada mês. Eles deveriam oferecer dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano, sem defeito. Eles também deveriam oferecer sacrifícios de animais na época da Páscoa; bodes e tudo o mais. E depois, também, para as primícias, ou pentecostes, Deus determina a ordem dos animais que deveriam ser oferecidos.

Então, o capítulo vinte e oito fala dos sacrifícios, dos animais e das ofertas de alimento e libações que deveriam ser oferecidas a Deus diariamente e durante o ano em ocasiões especiais. Dessa forma esta é uma espécie de repetição de alguns dos mandamentos que vimos no livro de Levítico. Ele reforça os mandamentos dados anteriormente. E na próxima semana nós começaremos o capítulo vinte e nove e vamos terminar o livro de Números.

Vamos nos colocar em pé. “Deus é tão bom. Deus é tão bom. Deus é tão bom, é tão bom para mim. Jesus é real. Jesus é real. Jesus é real, é real para mim. Ele me salvou. Ele me salvou. Ele me salvou, minha alma salvou. Ele voltará. Ele voltará. Ele voltará, voltará para mim”. Deus é muito bom pra mim.

Eu acredito que alguns de vocês tenham vindo à igreja hoje para que fossem salvos; e esta é uma boa idéia. Então vocês podem se dirigir para a sala de oração; alguns dos pastores estarão lá e os encontrarão e irão orar com vocês e ajudá-los a ter um verdadeiro relacionamento com Jesus Cristo. Se você veio aqui esta noite para ser salvo, não saia frustrado e não vá para casa sem ser salvo. Dirija-se para a sala de oração, assim que nos despedirmos, e os pastores irão se encontrar com vocês.

Que Deus os abençoe e lhes dê uma linda semana. Que vocês possam realmente experimentar a viva presença do Deus vivo na sua vida. Não é preciso nenhuma relíquia; mas esteja consciente da proximidade de Deus e do grande amor que Deus tem por você. Ele o ama tanto que Ele não vê nada errado com você. Isso não é lindo? Gente, isso é muito mais do que a minha esposa me ama, e ela me ama muito, muito mesmo. Ah, é glorioso poder andar com o Senhor e servi-lo. Que Deus encha a sua vida com alegria, louvor e ações de graças, toda esta semana.